

Cardoso anuncia novas medidas no

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou, em reunião na casa do deputado José Serra com a bancada do PSDB, que o Governo baixará medidas rigorosas e enérgicas para conter o déficit público e a inflação: A divulgação oficial será feita em cadeia nacional de rádio e tevê no dia 13 de setembro, quando o Plano de Ação Imediata (PAI) completa três meses. Para os mais assustados, o ministro foi taxativo: as medidas não devem atingir os salários e não incluem o aumento da alíquota do Imposto de Renda de 25 por cento para 35 por cento.

“Não vamos apresentar nada nesse sentido, uma vez que o impacto na receita seria praticamente inexpressivo. Podem ficar tranquilos: não será preciso correr aos bancos, pois os chamados choques estão fora de cogitação”, afirmou o ministro, respondendo a uma pergunta do deputado José Elias Murad (PSDB-MG).

Preocupados com os assalaria-

dos, que são os que mais sofrem com a inflação, os 32 deputados e quatro senadores que participaram da reunião na casa de Serra na noite de anteontem cobraram do ministro punições aos sócios da inflação. Segundo o deputado Sérgio Gaudenzi (PSDB-BA), Fernando Henrique não quis revelar que medidas pretende adotar nesse campo, mas disse aos parlamentares que o Governo já está elaborando estudos nesse sentido.

“Estamos trabalhando nisso, mas não haverá choque e nem dolarização da economia. Não vamos seguir o modelo argentino. Acredito que a melhor maneira de tentar contornar os problemas econômicos é lenta e gradualmente. É mais seguro”, afirmou o ministro.

Revitalização — Fernando Henrique explicou aos parlamentares que a edição de um novo choque econômico poderia ser benéfico num prazo de dois meses, mas não seria suficiente para

conter a inflação a longo prazo. Segundo o ministro, qualquer choque desorganizaria a economia no que se refere ao setor privado, que atualmente já apresenta sinais de revitalização.

“O ministro deixou claro que o desempenho diminuiu, que o PIB vai apresentar um crescimento da ordem de 4,5 por cento, e o Governo terá a maior arrecadação da história. Em compensação, terá também a maior despesa da história. E é exatamente nesse ponto, da dívida interna, que o Governo vai agir agora, junto com as medidas de combate à inflação. No que se refere à dívida interna, hoje em 40 bilhões de dólares, ele pretende reduzir para 20 bilhões de dólares”, afirmou o deputado Sigmaringa Seixas.

Para executar esta segunda fase do plano de estabilização econômica, Fernando Henrique solicitou aos deputados e senadores de seu partido todo o empenho dentro do Congresso Nacional.

CORREIO BRAZILIENSE

dia 13